

**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
COMUNICAÇÃO / COMPÓS
CNPJ: 00572.276/0001-44**

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DA
COMPÓS GESTÃO 2011-2013**

Às 09h30 do dia 25 de abril de 2013, a Diretoria da Compós deu início à reunião extraordinária do Conselho Geral, na qual estiveram presentes os membros da Diretoria, Julio César de Machado Pinto (Presidente), Itania Maria Mota Gomes (Vice-Presidente) e Inês Sílvia Vitorino Sampaio (Secretária-Geral) e os conselheiros dos Programas UFSC, UFF, UFRJ, UERJ, UFBA, UMESP, UFPE, UFRN, UFMG, UFPR, ESPM, UFSCar, PUC-RJ, UNIP, USP-Meios e Audiovisuais, UFJF, UFC, UTP, USP-PPGCOM, PUC-RGS, UNISINOS, UNISO, UNICAMP, PUC-RS, UAM, UFG, UFPI, UCB, UFRGS, UEL, UNESP e UNB. A Cásper Líbero, UFPA, a UFSM, a UFAM e a PUC-MG apresentaram justificativa de ausência. O Programa da UFMS esteve presente na condição de convidado. A reunião foi realizada na Universidade Católica de Brasília (UCB), no primeiro dia e na sede do CNPq no segundo dia, em Brasília, e teve a seguinte pauta: **Informes; 1. Homologação da ata da reunião extraordinária de 04 de dezembro de 2012; 2. Prestação de contas; 3. Eleições para a diretoria da Compós, gestão 2013/2015: informes da comissão eleitoral; b) apresentação de candidaturas; 4. Livro Compós 2013: informes; 5. XXII Encontro Anual da Compós, UFBA, 04 a 07 de junho de 2012, em Salvador: informes da organização do evento; informes da vice-presidência; 6. Processo de reativagem, 2014: proposta de alteração do número de Gts; 7. Renovação dos Comitês de Assessoramento/CNPq: voto Compós; 8. Processo de Filiação do Mestrado em Comunicação da Universidade Federal do Sergipe: indicação de pareceristas; 09. Agenda de Pesquisa em Comunicação/CNPq; 10. Agenda permanente de avaliação/CAPES. Informes da Coordenação de área CSA; 11. Políticas científicas e acadêmicas para a área: a) Mestrado Profissional; b) internacionalização; c) Regionalização e Assimetrias Regionais; c) Modelos de Organização e Financiamento; 12. Participação da Compós na Socicom. O que ocorrer.** O presidente da Compós saudou os presentes e agradeceu a UCB pela disponibilidade para receber a reunião do Conselho. **Informes.** Julio informou aos conselheiros que a lista da Compós havia alcançado o número de 1600 inscritos, a lista do Conselho 88 inscritos e a lista de Coordenadores de Gts 32 inscritos.. Em seguida, Itania Gomes fez um breve relato das Comissões de dissertações e teses do prêmio Compós. A Comissão de Teses de 2013 foi composta dos professores: André Lemos (UFBA), Nilda Jacks (UFRGS), Bruno Leal (UFMG), Isaltina Gomes (UFPE), Laan Mendes de Barros (UMESP), Ana Paula Goulart (UFRJ), Irene Machado (USP/Processos), Cris Freitas (PUC RS) e José Benjamim Picado (UFF). A Comissão de dissertação, por sua vez, foi composta pelos professores Veneza Ronsini (UFSM), Adriana Amaral (Unisinos),_Luiz Mauro Sá Martino (Casper Líbero),_Alexandre Schirmer Kieling (UCB), Andréa França (PUC Rio),_Rogério Cristofolletti (UFSC), Mozahir Salomão (PUCMinas), Alexandre Barbalho (UFC) e Juciano Lacerda (UFRN). Relatou que as Comissões farão a primeira avaliação até o dia 30 de abril e os melhores seguirão para uma segunda rodada decisória sobre o prêmio e a menção

honrosa. A divulgação está prevista para até 13 de maio. A vice-presidente lamentou que dois Programas não conseguiram se inscrever a tempo para o prêmio de melhor tese. Em seguida, informou que a diretoria aprovou uma reforma no site, de modo a torná-lo mais dinâmico e adequado às exigências da Compós. O novo site deverá ser entregue na reunião de Salvador. A nova proposta de *layout* foi apresentada aos conselheiros. Quanto à Revista E-compós, mencionou que os recursos da Capes não foram liberados. Itania chamou a atenção para a necessidade da Compós definir novos editores, pois o mandato de Felipe se encerra em agosto de 2013 e Adriana, cujo mandato se estende até julho de 2014, já avisou que gostaria de sair antes desse período. De qualquer modo, os dois editores atuais já se comprometeram a fechar as edições deste ano. Julio Pinto propôs uma mudança de pauta, postergando os pontos **1. Homologação da ata da reunião extraordinária de 04 de dezembro de 2012 e 2. Prestação de contas para o início da tarde**, o que foi aceito por unanimidade. **3. Eleições para a diretoria da Compós, gestão 2013/2015: a) informes da comissão eleitoral.** Em nome da Comissão, composta por Rogério Ferraraz (presidente), Alessandra Aldé e Edson Dalmonte, Rogério Ferraraz fez o relato de que a Comissão tomou a iniciativa de adiar a data de envio das inscrições de chapa até o dia 01 de abril por correio, em função do dia 30 de março ser um domingo, mantendo esta última data para o envio eletrônico da inscrição. Informou que só houve uma chapa inscrita com a seguinte composição: Eduardo Morettin (Presidente), Inês Vitorino (Vice-presidente) e Gislene Silva (Secretária geral). Informou que a documentação foi devidamente enviada e, considerado que 10 dias após sua inscrição não houve solicitação de impugnação, a inscrição da chapa estava aprovada. Julio Pinto destacou que, conforme definido em setembro último e dando continuidade a procedimento da última eleição, teríamos em Salvador duas reuniões: uma extraordinária, com pauta deliberativa das questões do Conselho e uma ordinária, para eleição com ponto de pauta único. Reforçou, ainda, a necessidade que os representantes dos Programas se organizassem para ficar até o fim da reunião e assinar a ata ainda em Salvador, de modo a facilitar os trâmites burocráticos. Em seguida, a pedido de Inês Vitorino, o ponto **b) apresentação de candidaturas** foi transferido também para o período da tarde. **4. Livro Compós 2013: informes.** Em nome da Comissão, composta por André Brasil, Maurício Lissovsky e Eduardo Morettin, André Brasil fez um breve relato acerca do processo de seleção dos artigos. Informou que a Comissão recebeu 38 artigos de 17 Instituições do país, dentre os quais foram selecionados 15 artigos. A previsão é a de que o livro, com a temática Visualidades Hoje esteja pronto para o lançamento em Salvador. XXII Encontro Anual da Compós, UFBA, 04 a 07 de junho de 2012, em Salvador: **a) informes da organização do evento; b) informes da vice-presidência.** Edson Dalmonte informou que o site do Encontro já estava em funcionamento, que a maioria dos inscritos já havia se pronunciado acerca de passagem e hospedagem, que foi negociado com o Hotel Vila Galé um preço razoável desde setembro do ano anterior. Em relação a recursos, Edson apresentou o seguinte quadro: na CAPES uma redução de quase 50% no financiamento do evento, totalizando R\$ 22 mil; no CNPq, houve a liberação de R\$ 70.000,00. Ainda na reunião, a Coordenadora da Área da Capes/CSA informou que havia sido liberado mais R\$ 10.000,00 pela Capes. Foram feitas parecerias com a Secretaria de Cultura e a Secretaria de Turismo e de Comunicação do Estado, o que permitiu, entre outros, o pagamento do show do evento e do coquetel de lançamento e a impressão de todo o material. Sobre os Anais, ainda que tenha sido definido em reunião do ano passado que seria pelo sistema aberto isto não foi possível e será possivelmente viabilizado pelo site. Edson informou, ainda, que os interessados

em lançar livros e/ou fazer re-lançamentos devem se comunicar com a organização do evento até o dia 10 de maio. Relatou ainda que a Prefeitura de Salvador se dispôs a oferecer alguns ônibus de turismo para circular mostrando a cidade. Além disso, serão disponibilizados passeios na 6a. feira e no sábado. Edson apresentou, ainda, uma solicitação de que docentes e estudantes do Programa pudessem contar com um desconto de 50% em suas inscrições. Itania Gomes informou que o Encontro recebeu 377 submissões, na primeira data, e 450, após a reabertura do sistema. Do total de submissões, 15 textos foram desclassificados. Informou aos conselheiros que o sistema de submissão funcionou muito bem. Contudo, houve falha no sistema de controle de caracteres, o que levou a diretoria tomar a decisão de reabrir o sistema de submissão a fim de oferecer condições iguais a todos os autores. Na avaliação da vice-presidente, a Compós está passando por um processo de mudança de cultura por causa do crescimento da área, e a Compós tem que cuidar de acompanhar isso de modo a acolher esse crescimento, mas também garantir que ele não implique em desperdício de energia e de dinheiro da Compós. Nesse sentido, as mudanças nos Critérios dos GTs foi importante, pois ofereceram melhores condições de pautar as decisões que a diretoria teve que tomar. Itania relatou que tem algumas questões sobre o Evento em relação às quais não há deliberação do Conselho e que, embora pudessem ser definidas pela diretoria, elas estavam sendo trazidas para deliberação. Primeiro, houve uma consulta do Vice-Coordenador do GT de Comunicação e Cidadania de transferência do financiamento do coordenador de GT para o vice. Tendo em vista que ainda não há muita clareza da atuação dos vices, já que eles têm funções/papéis distintos em cada GT, a transferência não foi autorizada. Itania informou, ainda, que para avançar no entendimento dessa atuação dos vices, será inserido um item no relatório dos GTs para que detalhem a participação dos vices em cada um deles, o que dará à próxima diretoria melhor condição de avaliação. Segundo, houve um pedido, já relatado por Edson, de que docentes e discentes do PPGCOM possam ter um desconto de 50%. O conselho deliberou por unanimidade que docentes e discentes dos PPGs, autores ou não, que estejam na equipe de coordenação do Evento tenham isenção da taxa de inscrição. A coordenação do Encontro anual deve informar à diretoria da Compós os nomes dos docentes e discentes que estejam na coordenação executiva do Evento para assegurar a sua isenção. Os demais integrantes do PPG devem pagar suas inscrições como todos os outros. O Conselho também deliberou que alunos especiais dos PPGCOMs podem se inscrever pagando a mesma taxa para discentes. Por último, Itania apresentou um quadro com o acompanhamento das submissões de textos para o GT de Jornalismo nos anos de 2011, 2012 e 2013. Dez autores que submeteram trabalhos em 2012 voltaram a submeter em 2013, o que indica que a coordenação e os autores que participaram do GT entenderam as questões encaminhadas pelo Conselho e pela diretoria da Compós quanto aos critérios da Compós. Dos 10 autores que enviaram trabalhos, 03 foram selecionados. Na comparação dos selecionados **2012-2013** a renovação é de 70%, apenas 3 autores foram selecionados nos dois anos; Na comparação **2011-2013** a renovação é de 90% : há apenas um autor que submeteu trabalho em 2011 e novamente em 2013, tendo sido selecionado nos dois anos. Na comparação **2011-2012** a renovação é de 100%; A taxa de renovação do GT, em 2013, considerando como parâmetros os dois anos anteriores (2011 e 2012), é de 60 %, o que está de acordo com as normas da Compós. A vice-presidente chamou a atenção do Conselho para a necessidade de contínua avaliação dessa questão nos próximos anos, de modo a garantir a efetiva mudança nos hábitos do GT 5. **Processo de Reclivagem, 2014: proposta de alteração do número de GTs.** Tendo em vista o

processo de reativação em 2014, a diretoria apresenta a proposta de ampliar o número de GTs para 17, acolhendo mais dois GTs no próximo ano. A avaliação da diretoria é a de que a ampliação da proposta permitiria acolher o crescimento do número de Programas, dentro dos parâmetros de excelência da Compós. Após discussão, a ampliação do número de GTs para 17 foi aprovada por unanimidade. **8. Processo de Filiação do Mestrado em Comunicação da Universidade Federal de Sergipe: indicação de pareceristas.** Julio sugeriu os nomes de Mauro Ventura, da Unesp, e Ricardo Freitas, da UERJ, para emitirem o parecer, que deve estar pronto para a reunião de Salvador. O conselho acatou a proposta por unanimidade. Antecipação de ponto de pauta. **09. Agenda permanente de avaliação CAPES. Informes da Coordenação de área CSA.** Maria Helena Weber iniciou sua apresentação agradecendo ao convite para participar da reunião e destacou a importância de que a área se posicione em relação ao Projeto de Lei 399 que prevê o reconhecimento automático de diplomas, o que está sendo questionado pelas Associações Científicas. Outra notícia importante é que foi aprovada a ficha de avaliação específica dos Mestrados Profissionais, então, haverá também coordenadores adjuntos nos Mestrados Profissionais e a portaria de nomeação destes deverá ser publicada em breve. Uma última informação, antes das questões específicas da agenda é que, dada a impossibilidade de visitar todos os programas individualmente, Maria Helena está valorizando a participação em Fóruns de Programas, como o ocorrido em São Paulo e o que ocorrerá em maio com os Programas de Curitiba e do interior do Paraná. Ela informou que foi criada uma Comissão para pensar o documento de área e as fichas de avaliação que deverão estar aprovadas e divulgadas até o final de julho, com a inclusão das recomendações feitas no relatório da avaliação trienal passada e nos Seminários de Acompanhamento; a estrutura da ficha de avaliação não altera nenhum dado básico, nenhum percentual. Haverá a inclusão de textos conceituais em relação a aspectos como a interdisciplinaridade, internacionalização e mestrados profissionais. Outro item em relação a trienal é a formação de Comissões. A Comissão do CSA terá 21 pessoas envolvidas (incluindo Nair Kobashi e Maria Helena). Antes eram 16. A Coordenação de Área enviará em ordem alfabética 38 nomes, dentre os quais serão selecionados os integrantes da Comissão, que será decidida pela Diretoria de Avaliação. Haverá um treinamento em outubro para esta Comissão que deverá realizar a avaliação no final deste mesmo mês. A comissão do qualis periódico estará fazendo a atualização do referido qualis, a qual deverá valer para avaliação trienal. Em relação à avaliação de livros referentes a 2010 e 2011, há cerca de 1 mil títulos. A ordenação dos livros está sendo realizada na FABICO/UFRGS, onde será realizada a classificação por uma comissão específica para todos os livros do triênio. Então as datas para remessas de 2012 precisam ser cumpridas. Possivelmente chegaremos a mais de 1500 itens, o que servirá como uma base estatística para o futuro. Em relação ainda a classificação de livros, o CTC discute intensamente se deve ser divulgado ou não e quem decidirá sobre isso é a presidência da Capes. As áreas não poderão tomar decisões sobre isso individualmente. Em relação aos APCNs eles já foram cadastrados de forma separada, profissionais e acadêmicos, e serão avaliados por Comissões separadas também. Sobre a concessão de bolsas, a Coordenadora de área estimulou os pesquisadores a investir em solicitações de bolsas de Pós-Doutorado e bolsas sanduíches, destacando que não há praticamente recusas em solicitações de Pós-Doutorado. Destacou, ainda, que em bolsas de doutorado sanduíche apenas 10% está sendo aproveitado. Uma boa notícia é a de que a cada bolsa sanduíche de, no mínimo, 9 meses solicitada pelos Programas, este receberá uma bolsa de Doutorado a mais. Isso vale para Instituições

Públicas e Privadas. Solicitou, mais uma vez, que os pareceristas sejam céleres na emissão de pareceres. Maria Helena informou, também, que deverá ser publicado um Edital de bolsa sênior, visando a mobilidade para aposentados com um valor em torno de R\$ 9.000,00 para outras instituições que não aquela onde se aposentou. Está sendo pensado também um processo de cessão de recursos para os programas em rede e/ou associação, que poderá ser na modalidade de bolsa. Também está previsto um novo Edital para Procads. Salientou a importância de ser analisadas formas de maior integração sobre como a Pós pode colaborar com a graduação. Uma das questões que poderá ser estimulada é a revisão da sobrecarga de conteúdos que impactam negativamente na graduação. Sobre o Ciência sem Fronteira, a ideia é a de ampliar o Programa. Todo o CTC esteve em uma coletiva para a imprensa em que essa proposta foi anunciada. Em breve pode ser que abra vagas para a área de Humanidades, O Programa está prevendo a concessão de bolsa de idioma (inglês, francês, alemão, por exemplo) para que os estudantes brasileiros possam ir a outros países. Há, ainda, um programa no site da Capes no qual o estudante pode se cadastrar para fazer um curso em inglês. Na sequência da apresentação, os conselheiros solicitaram informações adicionais e/ou esclarecimentos sobre Dinter e Minter (Adilson Citelli), limitação do tempo de bolsa em 24 meses (Isaltina Gomes e Laan Barros) e acerca da incidência das alterações da ficha para essa trienal, considerando que os Programas tiveram o que consta no documento de área como modelo (Marcius Freire) e sobre bolsa coordenador e de apoio técnico (Kênia Maia). Itania Gomes comentou, ainda, que a retirada da complementação familiar nas bolsas sanduíche tem gerado problemas e é uma questão a ser repensada. Maria Helena esclareceu que, sobre o Minter e Dinter; deve sair edital assim como com os Procads; afirmou não ter conhecimento de que haja limitação em relação às bolsas sanduíches, além do previsto em lei. Maria Helena retomou a questão da classificação dos livros informando que a Coordenação de área tem recebido muitas demandas de esclarecimento de secretários(as) sobre o preenchimento dos livros. Alertou aos coordenadores que a avaliação vai ser feita com base nos relatórios emitidos pelo sistema. Caso haja erros nesse preenchimento, isso precisa ser corrigido, pois o sistema não vai reabrir, mas ainda é possível refazer e enviar, a parte, essa informação. Quanto à ficha de avaliação, reiterou que não há mudança numérica, mas inclusões conceituais envolvendo questões como internacionalização, inserção social e interdisciplinaridade. Deste modo, o (a) coordenador(a) que leu o documento de área, o relatório do WebQualis e o relatório dos seminários não terá surpresas. A ficha é apenas mais clara. Organiza conceitos que estavam espalhados. Sobre a questão da bolsa coordenador, Maria Helena informou que ela já estava aprovada. Ela finalizou sua apresentação, informando que a verba para periódico ainda não havia sido liberada por uma pendência jurídica, agradecendo a oportunidade de estar com os conselheiros. Conforme acertado no início da reunião, voltou-se ao ponto **1. Homologação da ata da reunião extraordinária de 04 de dezembro de 2012.** Após discussão, a ata foi aprovada com as sugestões de alteração de Eugênio Trivinho e Kênia Maia, com uma abstenção de Marcius Freire, em razão de sua ausência na reunião anterior. **2. Prestação de contas.** Inês Vitorino informou que estavam sendo tomadas providências para a regularização do SICAF, de modo a permitir que os Programas em atraso que dependem dessa regularização possam quitar as semestralidades em atraso. A secretária geral justificou o aumento ocorrido nos últimos meses no que concerne às despesas ordinárias, em razão dos encargos trabalhistas assumidos com a regularização da secretária-executiva da Compós e da secretária editorial da Revista E-Compós. Informou, ainda, ter havido um reajuste nos

pagamentos da InforNet, cujos valores foram atualizados, considerando a inflação desde o último ajuste. Informou, finalmente, que conforme planilha circulou em formato impresso na reunião (ANEXO I), consideradas as despesas ordinárias da Compós e da Revista E-Compós, assim como a passagem de Lawrence Grossberg para o Seminário Internacional a se realizar em Salvador, a Associação contava com um saldo de R\$ 154.556,76 (cento e cinquenta e quarto mil, quinhentos e cinquenta e seis reais e setenta e seis centavos) na data de 22 de abril de 2013. A prestação de contas foi aprovada pelos conselheiros. Em seguida, retomou-se item b) do ponto de pauta **3. Eleições para a diretoria da Compós, gestão 2013/2015: apresentação de candidaturas.** Inês Vitorino e Gislene Silva, candidatas respectivamente à vice-presidência e à secretaria-geral, foram convidadas a apresentar as propostas da Chapa para a gestão 2013/2015. Inês Vitorino justificou a ausência de Eduardo Morettin, candidato a Presidência, em razão de sua participação em Congresso Internacional, agendado com maior antecedência do que a reunião da Compós. Inês Vitorino e Gislene Silva fizeram uma breve avaliação do crescimento da área de Comunicação e da Compós, reconhecendo as conquistas das diretorias anteriores que, atuando em conjunto com os Programas, possibilitaram a consolidação da Compós como espaço de reflexão qualificada na área e de proposição e debate para as políticas públicas no âmbito das questões comunicacionais em diálogo com outras instituições como CAPES e CNPq. Nessa perspectiva, compreendem estar diante dos desafios de manter as inúmeras conquistas da área e, ao mesmo tempo, desenvolver iniciativas capazes de dar conta da complexidade cada dia maior do campo comunicacional. Apresentaram, em seguida, o plano de trabalho da Chapa, que consta no ANEXO II desta Ata, destacando que são propostas para o debate e que estariam abertas a novas sugestões dos conselheiros. Não havendo questões à Chapa por parte do Conselho, o presidente da Compós Julio Pinto agradeceu a Inês Vitorino e Gislene Silva pela apresentação, antecipando, com a anuência do Conselho, o ponto **12. Participação da Compós na Socicom.** Julio introduziu a discussão trazendo a questão do desconforto relatado sucessivamente por várias diretorias de se sentirem constrangidas nessa participação, tendo em vista a natureza dessa organização e a discordância quanto às metodologias e dinâmica da entidade. Vários questionamentos foram trazidos ao Conselho, em diferentes ocasiões, sinalizando, entre outros, algumas tentativas de ingerência da Federação nas atribuições históricas da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, em uma postura de sobreposição às questões específicas de suas associações, como exemplo de que a área da Comunicação fosse incorporada ao Ciência sem Fronteiras. Pelo exposto, apresentou ao Conselho a proposta da diretoria de desfiliação à referida entidade. Itania Gomes externou o permanente constrangimento de participar das reuniões da Socicom, quando era representante da Compós no conselho deliberativo, pelo modo como as decisões eram tomadas, pelo conceito que têm da área de Comunicação, em particular em relação à Pós-Graduação e à pesquisa no Brasil, expresso na estrutura de seus livros, pela inclusão desavisada do nome de Inês Vitorino na Chapa e pelo episódio do Ciência sem Fronteiras, entre outros. Inês Vitorino, por sua vez, fez um breve relato de sua participação nas reuniões da Socicom, que atestavam as avaliações das diretorias anteriores em relação à dinâmica de participação na entidade, seu caráter personalista e sua política de sobreposição à área de atuação da Compós. Relatou, finalmente, a situação em que foi indicada oficialmente para compor a chapa da entidade, sem ter sido consultada, o que evidencia um tipo de política institucional que não está em sintonia com os princípios e dinâmica da Compós. Após debate entre os Conselheiros, a proposta de desfiliação foi aprovada por 22 votos a favor, 01 voto

contrário de Eugênio Trivinho pela PUC-São Paulo, com declaração de voto, e 08 abstenções. Em sua declaração de voto Eugênio Trivinho destacou que seu voto contrário à desfiliação da Compós da SOCICOM era um voto do seu Programa, destacando o caráter de entidade ainda em construção da SOCICOM, a compreensão de que uma área se fortalece quando se une. Declarou em público o seu acolhimento a todos os relatos de vicissitudes da diretoria, manifestando-se sensível a todos esses relatos. Destacou, ainda que gostaria de ver a Compós tomando para si as políticas da área de forma muito robusta, colaborando para se pensar as políticas de governo, políticas científicas, de área (CNPq, FINEP etc.). Se a Compós fizer isso, de modo que ela granjeie sucesso nesse trecho sensível das Pós-Graduações, ou seja, se a Compós fizer esse papel, ela pode ser autônoma, forte e firme. Sugere, nesse sentido, que uma comissão permanente possa fazer isso sob a supervisão da nova diretoria a ser eleita. Julio Pinto deu a reunião por encerrada naquele dia, lembrando aos Conselheiros que a continuidade dos trabalhos se daria na sede do CNPq no dia seguinte. Às 10:00h do dia 26 de abril de 2013, a reunião foi reiniciada com o ponto de pauta **09. Agenda de Pesquisa em Comunicação/CNPq**. Participaram da reunião o Diretor Assistente da Diretoria de Engenharias, Ciências Exatas e Humanas e Sociais – DEHS, Alexandre Garcia Costa da Silva, a coordenadora da Coordenação Geral do Programa de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – CGCHS, Maria Ângela Cunico, a equipe técnica do CNPq, um dos membros do Comitê de Assessoramento AC - Artes, Ciência da Informação e Comunicação, Paulo Roberto Gibaldi Vaz, diretoria da Compós e representantes dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação filiados à Compós ou convidados. Alexandre Garcia expressou sua satisfação em receber a Compós e agradeceu o convite. Informou que existem hoje 130 bolsistas PQs na área de Comunicação, o que representa 0,86% do total de bolsistas CNPq, hoje em torno de 1500 (hum mil e quinhentos). Informou que os Editais de Ciências Humanas e Sociais recebem, em relação as outras áreas cerca de 21% dos recursos. Em relação aos documentos que a Compós enviou ao referido órgão, fez duas ponderações. Em relação à TAC, afirmou considerar o assunto bastante espinhoso, que ele acompanha desde que chegou ao CNPq e reconheceu que não se avançou muito em relação a este ponto. Já em relação ao Lattes, houve o atendimento de alguns pontos, como a demanda de várias áreas pela consideração da questão da divulgação científica, mas outros pontos específicos da área não foram ainda considerados. Julio Pinto agradeceu ao CNPq por ter disponibilizado o espaço para a reunião da Compós e a presença de Alexandre Garcia, Maria Ângela Cunico e Paulo Vaz e solicitou esclarecimento do CNPq em relação ao Lattes, cujas últimas mudanças não contemplam as especificidades da nossa área em relação ao qualis artístico. Além disso, questionou o número de concessão de bolsas é ainda bastante reduzido e não acompanhou o crescimento da área que hoje conta com 44 Programas. Alexandre Garcia esclareceu que as sugestões da Compós em relação ao qualis-artístico tinham um nível de detalhamento, que teria que constar para todas as áreas, o que tornaria muito complicado a sua implementação. Maria Ângela complementou que, de fato, não tem havido expansão, mas apenas manutenção por parte do sistema. Por outro lado, o orçamento da Capes tem crescido mais que o do CNPq e é uma meta do presidente atual do órgão essa ampliação. Paulo Vaz fez, então, um breve relato da reunião ocorrida com mais de 300 pesquisadores de todas as áreas, uma ocasião em que foi avaliada a distribuição geral de recursos pelo sistema, com o objetivo de orientar a política científica no país. Nesse contexto, uma questão bastante discutida foi a necessidade de se repensar a avaliação no sentido de valorizar a qualidade e não a quantidade. Paulo Vaz mencionou que há um reconhecimento da existência de

problemas de distorções gerados no sistema, tais como a troca de favores na definição de co-autoria, desdobramento de pesquisas em incontáveis artigos, com o fito do aumento da quantidade de publicações etc. Hoje se tem que 21% da área publica mais de 6 artigos por ano. A área precisa definir: é isso mesmo que se quer? Tem gente com mais de 10 artigos por ano, faz sentido? Há, ainda, a questão das regras de acesso, da distribuição de áreas e regiões que precisam ser enfrentadas. Um outro problema é a questão de não se ter a avaliação da produção de livro. Os artigos tendem a ser considerados, apenas na sua relação com o veículo, expresso no qualis, mas os artigos não são efetivamente avaliados. A FAPESP está começando a usar o *google scholar* para avaliar o índice de produção. Recorrendo a ele, é possível identificar que entre os PQs 1, a minoria tinha mais de 10 artigos citados e, entre os PQs 2, acontece o contrário, ou seja, a maioria tem mais de 10 artigos. Há problemas que podem ser gerados pelo enviesamento da confiabilidade do instrumento. O sistema tem um viés embutido de estabilidade. Talvez devêssemos avaliar que o critério do que é bom não se dá necessariamente pela competição. A área de educação, por exemplo, em que o estatuto para a entrada no sistema é de uma publicação por ano, o percentual de atendimento é sempre estável em relação à demanda. Na comunicação, tem-se um nível baixo de demanda em relação ao que é ofertado. Ter mais demanda, implica na possibilidade de ter mais bolsa, daí a importância de que os pesquisadores demandem. Um roteiro da apresentação de Paulo Vaz, com o detalhamento dos dados de bolsas e do uso experimental do *google scholar* consta do ANEXO III desta Ata. Itania Gomes evidenciou o desconforto da Compós em relação à TAC, destacando a frustração decorrente do fato de que, após 02 anos de debate que construiu um consenso em torno disso, a proposta não foi abraçada pelo CNPq. Em relação especificamente ao Lattes, não só o detalhamento proposto não foi considerado, como houve retrocesso, como é o caso das produções artísticas que, com a mudança, perderam espaço e foram inseridas genericamente em “outros”. Do ponto de vista da avaliação que foi apresentada envolvendo qualidade e quantidade, Itania ressaltou que desde 95, quando começou a participar mais efetivamente dos debates da área, nunca viu CNPq e CAPES trazerem a orientação de publicação de 10 artigos ou mais por ano, e com implicações na entrada de novos pesquisadores de produtividade; e que essa perspectiva produtivista é um sistema perverso que setores da área estão construindo. Na nossa área, o primeiro critério que foi definido para entrada no sistema de bolsas produtividade foi o da qualidade do projeto. Alexandre Garcia ressaltou que os Programas estão mais robustos, estabelecidos. No caso do Edital Universal, por exemplo, ele é feito por demanda. É basicamente demanda e corrige uma ou outra dispersão. Então, a gente faz pequenas correções de rumos, de modo a fazer a distribuição de recursos de modo coerente. No que se refere à quantidade de Doutores versus quantidade de Doutores PQ, tem uma parte que é culpa da área e outra que é do CNPq. O CNPq tem muito uma postura reativa e vem aprendendo também. No Edital Universal, por exemplo, na 1a. Versão, os avaliadores podiam cortar tudo. Na fase 2. não pôde cortar nada. Neste momento estamos em uma 3ª fase em que se vinculou as faixas para os públicos alvo, para jovens pesquisadores e PQs 1 e 2. É preciso ver agora como funciona. É parte do desafio que se tem. Ângela Cunico expressou ter ficado preocupada com a possibilidade de ter havido retrocesso no Lattes e solicitou que os elementos fossem indicados ao CNPq de modo a tentar corrigir algum erro. Paulo Vaz chamou, ainda, a atenção para a existência de recomendação de atendimento de 1/3 para o Norte e Nordeste e que essa demanda precisa ser fortalecida. Marcius Freire solicitou esclarecimento em relação ao sistema de avaliação, afirmando estar agradavelmente

surpreso, mas confuso em relação a este. Mencionou que o problema para julgar a avaliação científica sempre se deveu à ausência desses instrumentos que permitissem a aferição dos índices de citação. Nesse sentido, solicitou informação sobre quem está fazendo essa aferição e como isso está sendo feito, já que há 03 anos isso não existia. Paulo Vaz esclareceu que está sendo usado o *google scholar* apenas para aferir os que estão dentro do sistema e não para avaliar projetos novos. Afirmou, ainda, não estar defendendo o *google scholar*, mas informando que ele foi usado e que deve ser avaliado o seu uso. Maria Ângela ponderou, ainda, que na Humanidades não se usa índices de impacto e quando ele é usado, são os próprios técnicos que o fazem. Inês Vitorino, por sua vez, indagou sobre como o CNPq lidava com a questão dos recursos públicos investidos em pesquisa terem seus resultados publicados em revistas pagas de circulação restrita e/ ou em livros comercializados por diversas editoras. Alexandre Garcia reconheceu que o tema ainda não vem sendo tratado, mas que se trata de uma questão sobre a qual o CNPq precisará se debruçar. Julio Pinto agradeceu mais uma vez a atenção do CNPq e, após uma pausa, iniciou-se a discussão do último ponto de pauta. **11. Políticas Científicas e Acadêmicas para a Área: a) Mestrado Profissional; b) Internacionalização; c) Regionalização e Assimetrias Regionais; d) Modelos de organização e Financiamento.** Iniciou-se o debate dos textos comissão de **Modelos de organização e Financiamento**, que contou com a participação de Edson Dalmonte e Lucrécia Ferrara. Edson Damonte apresentou o documento elaborado pela Comissão que, após discussão, que envolveu também a relação com as Fundações Estaduais, foi aprovado no mérito (ANEXO IV). Seguiu-se a apresentação da Comissão de **Mestrado Profissional**, integrada por Luiz Gonzaga e Rogério Christofolletti. Após o debate, André Brasil apresentou a sugestão de que seria preciso amadurecer ainda um pouco mais o conceito que a área tem sobre o Mestrado Profissional, que necessita ser alargado, no sentido de considerar não somente o Estado e o mercado, mas à sociedade civil. Foi deliberado que Marcius Freire e Murilo Ramos, considerando o trabalho já desenvolvido pela Comissão acima referida, fariam um novo documento para ser avaliado na reunião de Salvador. Julio passou a condução da reunião para Itania que deu seguimento à reunião com a apresentação da Comissão de **Internacionalização**, composta por Eneus Trindade e Maurício Lissovsky. Após a leitura e debate em torno das proposições constantes no documento, ele foi aprovado no mérito, com destaques referentes à necessidade de garantir maior pluralidade às ações de internacionalização, a ideia de que a internacionalização seja pensada em termos de reciprocidade, de cooperação, e que sejam retirados do documento a parte da classificação e o termo rigidez menor. O conselho acordou que o texto a ser encaminhado à Capes será finalizado pela diretoria, com base nas discussões referidas (ANEXO V). Itania Gomes apresentou a sugestão de que o debate sobre **Regionalização e Assimetrias Regionais** seja adiado para junho. Julio Pinto, complementou que, dado o tempo mais restrito da reunião de junho, solicita que os conselheiros encaminhem seus destaques em até 10 dias desta data, de modo que a diretoria os sistematize e leve para a reunião apenas para votação. A proposta foi aceita por unanimidade. Julio Pinto agradeceu a participação de todos os conselheiros na reunião, assim como da UCB, em especial ao Curvello, pela acolhida no primeiro dia, e ao CNPq pela cessão do espaço e presença na reunião no segundo dia. Nada mais havendo para tratar, foi encerrada a reunião, da qual foi lavrada esta Ata que vai assinada por mim, Inês Vitorino, secretária-geral da Compós, e por todos os presentes à reunião.